

ANEXO 2

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD, COM EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIAS DOS CURSOS

Semestre I

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
O som enquanto fenômeno físico e psicofísico; Som e silêncio - matérias-primas da música. Introdução ao estudo dos aspectos rítmicos e de leitura musical na pauta e às convenções teóricas: relações de duração entre os sons e suas alturas no pentagrama. Prática de criação voltada à aplicação na docência		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os elementos iniciais da grafia musical tradicional e alternativa; ● Estudar aspectos rítmicos e melódicos da música; ● Adquirir habilidades de escrita, leitura musical e percepção musical. 		
PROGRAMA		
Propriedades do som;		
<ul style="list-style-type: none"> ● Notação musical alternativa; ● Figuras musicais e subdivisão dos tempos; ● Compassos simples; ● Compassos Compostos; ● Tom e semitom; ● Sinais de alteração; ● Enarmônica; ● Escala Maior – estrutura e sonoridade. 		
Leitura e Percepção:		

- Leitura, escrita e percepção rítmica em compassos simples e compostos;
- Improvisação e criação rítmica;
- Percepção de intervalos de tom e semiton;
- Leitura e percepção melódica sobre a escala maior.

METODOLOGIA DE ENSINO

A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical I trabalhará de forma integrada teoria musical, leitura e percepção, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Instrumento Específico I (Flauta Tranversa, Teclado, Acordeon e Violão), associando teoria musical e prática, juntamente a transcrições de pequenos trechos executados a partir dos instrumentos estudados nestas Disciplinas. Como ferramenta didática de aprendizado, será estimulado o uso de software e plataformas digitais, bem como Tecnologias De Informação e Comunicação, para auxiliar o discente no estudo fora da aula.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: lousa e pincéis atômicos;
- Recursos audiovisuais: projetor com caixas de som

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa de diversos formatos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Luciano. **Teoria Musical: Lições Essenciais**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2004.

MED, B. **Teoria da Música**. 5 Ed. Brasília: Musimed Editora e Distribuidora Ltda., 2017.

HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**. 5. Edição. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENWARD, B; KOLOSICK, T. **Percepção musical: Prática auditiva para músicos**. Campinas: EDUSP, 2017.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes**. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

ARTAXO, Inês. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4. Edição. São Paulo: Phorte, 2008.

Copland, Aaron. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

Bennett, Roy. **Forma e estrutura na música.** Rio de Janeiro : Zahar, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – TECLADO I		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
A disciplina trabalhará aspectos relacionados à capacidades cognitivas e sensório-motoras a partir do instrumento teclado. O uso do instrumento como ferramenta pedagógico-musical. O teclado melódico e suas características tecnológicas aliadas à didática musical. Postura e alongamento ao instrumento. Escalas maiores e menores. Repertório de canções básicas populares, contemplando o cancioneiro folclórico, brasileiro e universal. Tríades. Leitura à primeira vista.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a estrutura física do teclado e os recursos próprios do teclado eletrônico; ● Conhecer o repertório musical relacionado ao instrumento teclado eletrônico, reproduzindo as canções de forma performática; ● Entender aspectos teóricos e práticos da notação musical no instrumento teclado eletrônico; ● Compreender as possibilidades do instrumento teclado eletrônico como ferramenta pedagógico musical; ● Identificar formas de postura e alongamento do corpo que auxiliem o aluno no desenvolvimento do instrumento. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Pentacórdio; ● Escala Maior – passagem do polegar ● Introdução e finalização; ● Variações do acompanhamento eletrônico (padrões rítmicos); 		

- Seleção e adequação de timbres e estilos;
- Utilização do metrônomo no andamento de execução da peça;
- Fade out e rallentando;
- Elementos da gramática musical:
- Encadeamentos - primeira e segunda leis tonais.
- Pauta – extensão do sol 2 ao sol 4, utilização de intervalos harmônicos de terça;
- Cifras – acordes maiores e menores
- Prática da grafia e leitura de cifras com inversões de ordem diretas;
- Célula rítmica: até a colcheia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, voltadas ao ensino coletivo do teclado;

Aulas práticas e dialógicas abordando a técnica e a postura no instrumento;

Apreciação de obras musicais inerentes ao estilo musical abordado;

Trabalhos de transcrição e performance individuais e coletivos;

Criação de arranjos e improvisações;

Recital público

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa, pincel atômico, teclados musicais. Sala acusticamente isolada e trabalhada.

AVALIAÇÃO

Avaliação será processual com observação contínua da frequência e do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e atividades, observando aspectos qualitativos e quantitativos, conforme Regulamento da Organização Didática (ROD):

Avaliação N1: sendo uma peça para leitura à primeira vista – 1^a nota (0-5) e uma das músicas abordadas durante a primeira etapa 2^a nota (0-5);

Avaliação N2: Recital público ao instrumento no final da disciplina – 3^a nota (0-10);

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIO, Adolfo. **Harmonia e Estilos para Teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

ANTONIO, Adolfo. **Iniciação ao piano e teclado**. São Paulo: Lumiar: Irmãos Vitale, 2011.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIO, Adolfo. **O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2011.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762**. Campinas: Unicamp, 2009.

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo**. [S.I.]: Editora Blucher.

MASCARENHAS, Mário. **Curso de piano v.1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – ACORDEON I

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

-

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Posição geral do corpo com o instrumento. Conhecimento do teclado e dos baixos. Especificidades da escrita para os baixos. Emprego de acordes maiores nos baixos. Estudo de peças fáceis com ritmo sincrônico entre mão direita e mão esquerda.

OBJETIVO

Conhecer a natureza da utilização das partes do instrumento (teclado, baixos, fole);

Adquirir as habilidades básicas para o desenvolvimento do equilíbrio sonoro satisfatório entre teclado e baixo.

PROGRAMA

(1) Posição geral do corpo: braços, mãos, dedos, sustentação do instrumento; ação de abertura e fechamento do fole; (2) extensão aproximada: sol 2 a sol 4; (3) durações: semibreve, mínima, semínima, colcheia, ponto de aumento; (4) tonalidades: C, G, F; (5) compassos simples, binários, ternário e quaternários; (6) acompanhamento

simples com baixos fundamentais e, basicamente, acordes I, IV e V; (7) lógica do dedilhado; (8) estudos técnicos e peças fáceis da produção musical erudita, popular ou folclórica.

Ensaio de repertório para formações musicais diversas contendo os outros instrumentos específicos (flauta transversa, teclado e acordeon).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/ - transmissão/recepção aural de performance instrumental ao vivo/ - fruição auditiva ou audiovisual de trechos e obras musicais/ - prática musical individual e coletiva/ - para atender às exigências das disciplinas de Prática como Componente Curricular serão realizadas apresentações musicais.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa, pincel atômico, cadeiras sem braço, estantes musicais e no mínimo 5 acordeões.

AVALIAÇÃO

Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. Avaliação da participação e engajamento do estudante. No mínimo duas apresentações que servirão de avaliações, sendo uma em cada etapa (N1 e N2). Essas execuções poderão ser privadas (em sala de aula) ou públicas, de peças relativas ao grau de dificuldade de cada etapa de estudo, respeitando o desenvolvimento particular dos estudantes.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TERRA, Alencar. **Método para acordeon Preliminar e Primeiro Ano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1945.

VIEIRA, Sulamita. **Velhos Sanfoneiros**. Fortaleza: Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2006.

MASCARENHAS, Mário. **O melhor da música popular brasileira: com cifras para: piano, órgão, violão e acordeon: 100 sucessos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

CHEDIAK, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 2**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Dominguinhos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Sivuca**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

BUENO, Roberto. Música para acordeon - Tributo a Luiz Gonzaga . São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – VIOLÃO I		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo dos fundamentos da prática do violão. Aspectos básicos da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade. Arquitetura do violão: partes e funcionamento. Apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Aspectos históricos dos instrumentos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Introdução à linguagem musical. O Violão na Música Popular Brasileira.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o instrumento violão, assim como suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica do instrumento; ● Adquirir habilidades que auxiliem na criação, improvisação e interpretação de obras musicais, individualmente e em grupo, dando ênfase à Música Popular Brasileira; ● Compreender conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical; ● Conhecer a história do instrumento na música ocidental e na história da Música Brasileira. 		
PROGRAMA		
FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO VIOLÃO Arquitetura do instrumento - partes e funcionamento Postura; Sustentação; Mão direita e Mão esquerda; Articulação; Dedilhado; Sonoridade;		
VIOLÃO: MANUTENÇÃO E CUIDADOS		
HISTÓRIA DO VIOLÃO		
Genealogia do instrumento; Violão europeu no século XVIII; O Violão na Música Popular Brasileira.		
PRÁTICA DE REPERTÓRIO		

Repertório para iniciação; Acordes iniciais aplicados ao repertório popular básico; Leitura convencional ou não convencional; Criação e improvisação individual e coletiva. Ensaio de repertório para formações musicais diversas contendo os outros instrumentos específicos I (flauta transversa, teclado e acordeon).

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Como procedimento de iniciação musical, o reconhecimento do instrumento e a familiarização dos estudantes com o mesmo será primordial. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas (TICs) para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Diálogos com a Disciplina de História da Música Ocidental são estimulados para o estudo da evolução do Violão ao longo da História da Música.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa, cadeiras sem braços, estantes musicais, mínimo de 10 violões.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;

- Elaboração de arranjos musicais para o instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÃO MARCOS, Maria Livia. **Iniciação violonística**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: iniciação infantil ao violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

Galifi, Gaetano. **Iniciação ao violão: Opus 41**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação: Para todos os Instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

LYRA, Carlos. **Harmonia Prática da Bossa Nova: Método para violão**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

Partituras do acervo do Conservatório de Tatuí. Disponível em:

<<http://www.conservatoriodetatu.org.br/partituras/>> acesso em 30 ago de 2016

Acervo do projeto Sesc Partituras. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/SescPartituras/>> Acesso em 30 ago 2016

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – FLAUTA TRANSVERSA I

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

OBJETIVO

- Adquirir habilidades que auxiliem na performance instrumental, possibilitando o desenvolvimento como músico solista;
- Compreender concepções técnicas e estruturais do instrumento através de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular;
- Conhecer possibilidades de atuação na área profissional como professor, músico solista ou produção cultural;
- Dominar a sonoridade e os seus aspectos técnicos fundamentais;
- Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa;
- Desenvolver a coordenação dos dedos através de exercícios de precisão;
- Adquirir habilidades relacionadas à leitura musical.

PROGRAMA

- Leitura musical
- Digitação
- Sopro/sonoridade
- Articulações
- Repertório

Ensaio de repertório para formações musicais diversas contendo os outros instrumentos específicos (flauta transversa, teclado e acordeon).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos com base na apreciação e prática musical das obras adotadas. Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada, pincel atômico, cadeiras sem braços, estantes musicais.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Woltzenlogel, Celso. **Flauta fácil: método prático para principiantes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

WOLTZENLOGE, Celso. **Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. Brasília: MusiMed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.1). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.2) . São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.3). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.4). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.5). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL I

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas
-----------------------------	----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 20 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
----------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

Semestre: 1
Nível: Superior
EMENTA
Estudo da Música Ocidental. Estudo contextualizado da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: da Grécia Antiga ao Barroco. Estudo da notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais.
OBJETIVO
<p>1. Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental;</p> <p>2. Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial;</p> <p>3. Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental;</p> <p>4. Adquirir conhecimentos que auxiliem na análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos da música, relacionando obras com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;</p> <p>5. Identificar as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até meados do século XVIII – em períodos (Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento e Barroco);</p> <p>6. Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.</p>
PROGRAMA
ANTIGUIDADE CLÁSSICA E IDADE MÉDIA
O sistema musical grego
A sociedade medieval e suas práticas culturais
Canto litúrgico e canto secular na Idade Média
Os primórdios da polifonia e a música do século XIII
Música francesa e italiana do século XIV
RENASCIMENTO
O renascimento cultural e o novo modelo de organização social: impactos na produção musical
Música da Inglaterra e do ducado de Borgonha no século XV

A era renascentista: de Ockeghem a Josquin

Novas correntes no século XVI

Música sacra no renascimento tardio

BARROCO

Reforma e Contrarreforma: a música e religião no período barroco

Ópera e música vocal

Fases do Barroco: Inicial, Médio e Final

Música instrumental

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas expositivas.
- . Leitura e discussão de textos.
- . Audição e análise de obras musicais.
- . Trabalhos e debates em grupo.
- . Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)

Observação auditiva de obras representativas do desenvolvimento da espiral da criação musical ocidental, em cada momento histórico-estilístico; Registro (oral e / ou escrito) dos aspectos observados concernentes a cada período da história da música; Indicação do estilo em que se insere a produção musical sob estudo, identificação autoral e inter-relações histórico-sociais; Exibição de vídeos relativos ao período musical em estudo, abordando aspectos interdisciplinares da organologia, da pintura, da arquitetura, da sociedade, etc.

Como PCC, a disciplina terá práticas onde os estudantes visitarão escolas ministrando oficinas, seminários ou outro tipo de evento que tenha como ponto central a História da Música.

RECURSOS

- . Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- . Material didático-pedagógico
- . Instrumentos musicais
- . Partitura musical
- . Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

Avaliação individual processual e também escrita, onde se procederá a análise de obras musicais dos períodos da música ocidental estudados nas aulas, abordando aspectos da meta-linguagem musical aplicada ao surgimento e desenvolvimento dos diversos componentes das obras musicais, em cada período histórico estilístico.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula de musicalização aos seus colegas de turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011.

SADIE, Stanley. **Dicionário GROVE de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

Griffiths, Paul. **A Música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy e Boulez**. Rio de Janeiro : Zahar, 2011.

Bosseur, Jean -Yves. **Do Som ao sinal : história da notação musical**. Curitiba : UFPR, 2014.

Lovelock, William. **História concisa da música**. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TÉCNICA VOCAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 1
Nível: Superior
EMENTA
Higiene vocal. Técnicas vocais. Técnicas de respiração e articulação. Estudo da fisiologia do aparelho fonador.
OBJETIVO
Compreender aspectos relacionados à higiene vocal; Adquirir conhecimentos relacionados com a técnica vocal; Conhecer técnicas de respiração e articulação, bem como a fisiologia do aparelho fonador.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Higiene vocal. ● Técnicas vocais de projeção sonora ● Técnicas de articulação e respiração ● Programa vocal popular brasileiro ● Fisiologia do aparelho fonador.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas práticas e teóricas de técnica vocal enfatizando a prática vocal. O solfejo pela mão, conhecido também como manossolfa, será exercitado em sala. Improvisos vocais. Trabalhando com repertório da música brasileira e que seja do cotidiano do estudante.
RECURSOS
Sala isolada e trabalhada acusticamente. Lousa pautada. Pincel atômico. Projetor e caixa de som.
AVALIAÇÃO
Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Como parte da avaliação, apresentações individuais ou em grupo para público interno ou externo também poderão ser consideradas.
Alguns critérios a serem avaliados:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BEHLAU, Mara; REHDER, M. I. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro : Revinter, 2009.
MARSOLA, M. Canto, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.
BAÊ, Tutti. Canto: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo : Irmãos Vitale, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti; PACHECO, C. **Canto – equilíbrio entre corpo e som.** Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.1.** Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.2.** Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Paparotti, Cyrene. **Cantonário: guia prático para o canto.** Brasília: MusiMed, 2013.

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: cuidando da voz.** Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos. Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica.

OBJETIVO

Conhecer a teoria da comunicação;

Adquirir habilidades de leitura e interpretação de textos em língua padrão;

Compreender dicotomias lingüísticas, como linguagem, língua, fala e escrita;

Adquirir habilidade que auxiliem na análise e interpretação de textos, temas e situações de forma crítica, estabelecendo relações textuais, contextuais e intertextuais;

Identificar na perspectiva textual, relações entre as diferentes linguagens estéticas;

Desenvolver habilidades teóricas e práticas que contribuam para a participação ativa na vida acadêmica.

PROGRAMA

UNIDADE I Variação linguística e preconceito linguístico Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura Direitos Humanos e Cidadania Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais) Exercícios sobre sequências textuais

UNIDADE II Definição de coerência e coesão textuais Recursos de coesão textual Definição e construção do parágrafo Prática de produção de parágrafos

<p>UNIDADE III Sequência narrativa (conto, crônica, romance) Sequência argumentativa (resenha, artigo científico)</p>
<p>UNIDADE IV Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos Leitura e interpretação de textos científicos Produção textual científica Tipos de pesquisa.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates, prática de leitura e produção de textos acadêmicos e literários, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Introdução aos Estudos Sócio Históricos e Culturais da Música (produção de textos com temáticas musicológicas e etnomusicológicas onde serão avaliados, além do conhecimento nas áreas de estudo, questões linguísticas, semânticas e gramaticais trabalhadas nesta disciplina). Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular: Aulas práticas de produção de gêneros textuais; Resolução de exercícios em sala de aula.</p>
<p>Essa disciplina está intrinsecamente ligada ao Componente Curricular de Metodologia do Trabalho Científico. Pois é nela que o estudante consolidará a base da comunicação e linguagem acadêmica necessária para a produção Científica.</p>
<p>Os Projetos de Pesquisa e os Artigos Científicos produzidos na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico serão revisados nesta disciplina. Tornando assim natural e fluida interdisciplinaridade entre as duas disciplinas.</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Lousa e pincel atômico. Projetor.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.</p>
<p>Serão critérios avaliados:</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
<p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Seminários; ● Elaboração textual; ● Avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 9.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. 319 p.</p>
<p>AZEREDO, José Carlos. Ensino de português, fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p>
<p>ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção e leitura. São Paulo: Edusp, 2000.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte.** 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

BAJARD, Elie. **Ler e dizer: compreensão e comunicação de texto escrito.** São Paulo (SP): Cortez, 1994.

MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegozada. **Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação.** Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2005.

NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX.** 3.ed. São Paulo (SP): Annablume, 2005.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler.** São Paulo (SP): Moderna, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.		
OBJETIVO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. 2. Conhecer os parâmetros linguísticos de Libras. 3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos. 4. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais. 5. Dialogar em Libras. 		
PROGRAMA		

1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.

2. Noções de fonologia e morfologia de Libras.

3. Noções de morfossintaxe.

4. Noções de variação linguística.

5. A história da educação de surdos.

6. Cultura e identidade surda.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;

Exercícios práticos individuais e/ou grupais;

Produção de diálogos para exploração da conversação em Libras;

Sinalização em Libras de textos escritos;

Apresentação de vídeos sinalizados.

As aulas serão de caráter teórico e prático, trabalhando com o participante o conhecimento em várias áreas da Libras

As atividades acadêmicas de Prática como componente curricular serão realizadas práticas para o ensino da Libras tais como seminários, aulas públicas, elaboração e execução de planos de aula, ambientes simulados de ensino e palestras.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, apagador, livros, projetor multimídia, vídeos sinalizados, computador, dicionário de Libras.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pela frequência às aulas, participação nos debates, entrega de trabalhos a partir dos textos, atividades de campo e provas de compreensão e expressão em Libras. Avaliação processual do desenvolvimento dos estudantes em LIBRAS.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula de musicalização aos seus colegas de turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, C. B. F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

AUDREI, G. **Libras: que língua é essa:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009

AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKLIAR, C. (org) **Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Deficiência Auditiva.** Brasília: SEESP, 1997.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESUELI, Z. M. **A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais.** Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251083/1/Paz_ZildaMariaGesueliOliveirada_D.pdf>

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REIS, B. A. C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

PEREIRA, M. C. C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004. Acesso em 12/12/2022.

SILVA, RAFAEL DIAS. **Língua Brasileira de sinais – Libras.** São Paulo: Pearson, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas
-----------------------------	----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
----------------------	--------------------------	-------------------------------

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	Compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo de formação humana, em estreita articulação com os diversos movimentos históricos e suas múltiplas determinações. Por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, faz-se necessário perceber a educação e os processos educativos como mecanismos de desenvolvimento e de promoção da cultura. Ações da PCC e de Extensão.
OBJETIVO	<p>Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional.</p> <p>2. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural e formação das sociedades humanas, particularmente, das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.</p> <p>3. Compreender, de forma articulada e coerente, os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.</p> <p>4. Entender os conflitos e embates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.</p> <p>5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que influenciaram a montagem do sistema educacional brasileiro;</p> <p>6. Ser protagonista em atividades de caráter extensionista, aproximando-se da comunidade.</p>
PROGRAMA	<p>1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.</p> <p>2. Práticas educativas e formação humana nas comunidades primitivas.</p> <p>3. História da educação na antiguidade: práticas educativas e formação humana nas sociedades antigas e clássicas ocidentais.</p> <p>4. História da educação medieval: práticas educativas e formação humana na alta e baixa Idade Média.</p> <p>5. História da educação na modernidade: Revolução Industrial, organização social, práticas educativas e formação humana nos Séculos XIX e XX.</p> <p>6. Formação social brasileira: o processo de colonização do Brasil no contexto de ocupação e exploração da América Latina.</p> <p>7. História da educação do Brasil: organização social e formação humana indígenas.</p> <p>8. Educação e formação humana no Brasil nos períodos colonial, imperial e republicano.</p> <p>9. Era Vargas, nacional desenvolvimentismo e a educação no Brasil.</p> <p>10. Formação humana e o projeto educacional brasileiro no período da ditadura civil-militar. 130</p> <p>11. Transição democrática e a Nova República: a educação brasileira da abertura política aos dias atuais.</p> <p>12. Educação e formação humana na região Nordeste e no Ceará.</p> <p>13. Práticas educativas, formação humana e o debate étnico-racial.</p> <p>14. - Somos todos mestiços? A formação do pensamento intelectual brasileiro e o debate sobre a matriz das três raças.</p> <p>15 - Práticas formativas relacionadas a PCC e Extensão.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO	Exercícios de pesquisa

Trabalhos individuais e coletivos

Apresentação de vídeos.

Como **PCC e PCC/EXTENSÃO**, os estudantes farão debates, seminários e exposições dialogadas, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina, não só voltados aos estudantes do curso de Licenciatura em Música, mas, também, de forma integrada a estudantes de outros cursos, bem como abertos à comunidade externa.

RECURSOS

Lousa, pincel atômico, projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Individual e coletiva (produções orais e escritas). Apresentação de Seminários.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino/extensão, o estudante ministrará uma aula de musicalização aos seus colegas de turma para a PCC e atividade externa, sendo avaliado pelo seu desempenho nessas atividades;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROTHERHOOD, Karina (org.). **História da educação brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. E-book.

SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História do tempo e tempo da história: estudos de historiografia e história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. E-book.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILETTI, Nélson. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

RIBEIRO, Maria Luiza S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Ed. Morais, 1987.

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação do Brasil – 1930/1973**. Petrópolis: Vozes, 2002

MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo, Ática, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE II

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I -		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo dos aspectos melódicos da música: diferentes escalas musicais e modos. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico e melódico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender figuras rítmicas progressivas de contratempo, síncope e quiáleras; ● Escrever ditados rítmicos e melódicos; ● Perceber sonoramente os diferentes tipos de escala menor; ● Desenvolver a capacidade de criação e improvisação sobre ritmos simples. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Acento métrico; contratempo e síncope; ● Quiáleras; ● Sinais de Dinâmica e Andamento; ● Escalas maiores – sua formação e seus graus (círculo das 5ª - tetracorde); <p>Escalas menores: primitivas, harmônicas e melódicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Armadura de clave. <p>Leitura e Percepção:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Leitura, escrita e percepção rítmica com contratemplos, síncope e quiáleras; ○ Improvisação e criação rítmica; ○ Leitura, escrita e percepção de escalas maiores; 		

- Leitura, escrita e percepção de escalas maiores;
- Improvisação e criação melódica;
- Aplicação e percepção de dinâmicas e andamentos diferentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical II trabalhará de forma integrada teoria musical, leitura e percepção, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Instrumento Específico II (Flauta Tranversa, Teclado, Acordeon e Violão), associando teoria musical e prática, juntamente a transcrições de pequenos trechos executados a partir dos instrumentos estudados nestas Disciplinas. Como ferramenta didática de aprendizado, será estimulado o uso de software e plataformas digitais, bem como Tecnologias De Informação e Comunicação, para auxiliar o discente no estudo fora da aula.

RECURSOS

Lousa, pincel atômico, projetor, caixas de som.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa de diversos formatos.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Luciano. **Teoria Musical: Lições Essenciais**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2004.

MED, B. **Teoria da Música**. 5 Ed. Brasília: Musimed Editora e Distribuidora Ltda., 2017.

HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**. 5. Edição. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENWARD, B; KOLOSICK, T. **Percepção musical: Prática auditiva para músicos**. Campinas: EDUSP, 2017.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes**. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

ARTAXO, Inês. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4. Edição. São Paulo: Phorte, 2008.

Copland, Aaron. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

Bennett, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro : Zahar, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – TECLADO II		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento Específico I		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
A disciplina irá trabalhar o desenvolvimento contínuo de capacidades cognitivas e sensório-motoras através do teclado. O uso do instrumento como ferramenta pedagógico-musical. O teclado melódico e harmônico. Exercícios rítmicos com as mãos. Modos gregos e o estudo da tonalidade. Repertório de canções de nível intermediário populares, contemplando o cancioneiro nordestino, brasileiro e universal. Tétrades. Leitura à primeira vista. O teclado acompanhador.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o repertório musical relacionado ao instrumento teclado eletrônico, reproduzindo as canções do repertório nordestino, brasileiro e universal de forma performática; ● Entender aspectos teóricos e práticos da notação musical no instrumento teclado eletrônico; ● Compreender as possibilidades do instrumento teclado eletrônico como ferramenta pedagógico musical; ● Identificar formas de postura e alongamento do corpo que auxiliem o aluno no desenvolvimento do instrumento; ● Conhecer as escalas e o estudo das tonalidades. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Formas musicais; ● ritornello ● símbolos e grafia musical ● timbres coletivos e individuais; ● formas de acompanhamento com acordes na mão direita; 		

- fade out e rallentando.
- Elementos da gramática musical;
- Encadeamentos – ampliação de conhecimentos de acordes;
- pauta – extensão do sol 2 ao dó 5, utilização de intervalos harmônicos de terça;
- cifras – acordes maiores e menores com 7^a maior e menor e acordes semi-diminutos;
- peças trabalhadas com 01 e 02 acidentes na armadura;
- prática da grafia e leitura de cifras com inversão expressa;
- durações: até a semicolcheia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, voltadas ao ensino coletivo do teclado;

Aulas práticas e dialógicas abordando a técnica e a postura no instrumento;

Apreciação de obras musicais inerentes ao estilo musical abordado;

Trabalhos de transcrição e performance individuais e coletivos;

Criação de arranjos e improvisações.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;

Criação de ambientes simulados de ensino;

Observação e resolução de situações-problema;

Recital público.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; no mínimo, 10 pianos elétricos ou teclados musicais.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Avaliação será processual com observação contínua da frequência e do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e atividades, observando aspectos qualitativos e quantitativos, conforme Regulamento da Organização Didática (ROD):

Avaliação N1: sendo uma peça para leitura à primeira vista – 1^a nota (0-5) e uma das músicas abordadas durante a primeira etapa 2^a nota (0-5);

Avaliação N2: Recital público ao instrumento no final da disciplina – 3^a nota (0-10); Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.

▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIO, Adolfo. **Harmonia e Estilos para Teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

ANTONIO, Adolfo. **Iniciação ao piano e teclado**. São Paulo: Lumiar: Irmãos Vitale, 2011.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIO, Adolfo. **O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2011.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762**. Campinas: Unicamp, 2009.

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo**. [S.l.]: Editora Blucher.

MASCARENHAS, Mário. **Curso de piano v.1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – ACORDEON II

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Instrumento Específico I

Semestre: 2

Nível: Superior

EMENTA

Padrões de acompanhamento com baixos invertidos. Melodias com ritmos cuja menor duração seja subdivisão binária do pulso. Emprego de acordes menores nos baixos.

OBJETIVO

Desenvolver a capacidade que auxiliem nos acompanhamentos que envolvam inversões de baixos; Tocar melodias com subdivisão binária do pulso.

PROGRAMA

(1) Baixos auxiliares (ou de câmbio); (2) extensão aproximada: sol 2 a sol 4; (3) durações: semibreve, mínima, semínima, colcheia, ponto de aumento; (4) tonalidades: C, G, F, Am, Em, Dm (5) compassos simples, binários, ternário e quaternários; (6) acompanhamento com baixos fundamentais e auxiliares (ou de câmbio) e, basicamente, acordes I, IV ,V e i, iv; (7) abertura dos dedos para arpejos; (8) estudos técnicos e peças fáceis da produção musical erudita, popular ou folclórica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/ - transmissão/recepção aural de performance instrumental ao vivo/ - fruição auditiva ou audiovisual de trechos e obras musicais/ - prática musical individual e coletiva/ - para atender às exigências das disciplinas de Prática como Componente Curricular serão realizadas apresentações musicais.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; 5 estantes musicais; 5 acordeons.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. Avaliação da participação e engajamento do estudante. No mínimo duas apresentações que servirão de avaliações, sendo uma em cada etapa (N1 e N2). Essas execuções poderão ser privadas (em sala de aula) ou públicas, de peças relativas ao grau de dificuldade de cada etapa de estudo, respeitando o desenvolvimento particular dos estudantes.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TERRA, Alencar. **Método para acordeon Preliminar e Primeiro Ano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1945.

VIEIRA, Sulamita. **Velhos Sanfoneiros**. Fortaleza: Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2006.

MASCARENHAS, Mário. **O melhor da música popular brasileira: com cifras para: piano, órgão, violão e acordeon: 100 sucessos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

CHEDIAK, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 2**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Dominguinhos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Sivuca**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Luiz Gonzaga**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – FLAUTA TRANSVERSA II

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Instrumento Específico I

Semestre: 2

Nível: Superior

EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

OBJETIVO

- Adquirir habilidades que auxiliem na performance instrumental, possibilitando o desenvolvimento como músico solista;
- Compreender concepções técnicas e estruturais do instrumento através de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular;
- Conhecer possibilidades de atuação na área profissional como professor, músico solista ou produção cultural;
- Dominar a sonoridade e os seus aspectos técnicos fundamentais;
- Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa;
- Desenvolver a coordenação dos dedos através de exercícios de precisão;
- Adquirir habilidades relacionadas à leitura musical.

PROGRAMA

- Leitura musical
- Digitação
- Sopro/sonoridade
- Articulações
- Repertório de peças de diversos gêneros da Música Popular Brasileira, como o Baião, o Xote e o Maracatu.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos com base na apreciação e prática musical das obras adotadas. Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; 10 estantes musicais.

AVALIAÇÃO

Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório. Avaliação processual e contínua durante todo o semestre. Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Woltzenlogel, Celso. **Flauta fácil: método prático para principiantes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

WOLTZENLOGE, Celso. **Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. Brasília: MusiMed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.1). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.2) . São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.3). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.4). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.5). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – VIOLÃO II

Código:

Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento Específico I		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática do violão. Aspectos básicos e intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes e ritmos populares. Prática de violão orquestral e popular. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico do instrumento. Criação musical para o instrumento. Estudo da linguagem musical.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos acerca do violão, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Aprimorar a técnica básica do instrumento; • Adquirir habilidades que auxiliem na criação, improvisação e interpretação de obras musicais, individualmente e em grupo, dando ênfase à Música Popular Brasileira; • Compreender de forma mais aprofundada conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical; • Conhecer de forma mais aprofundada a história do instrumento na música ocidental e na história da Música Brasileira 		
PROGRAMA		
A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DO VIOLÃO Mão direita; Mão esquerda; Dedilhado; Precisão digital; Sustentação; Postura		
HISTÓRIA DO VIOLÃO A Chegada do violão no Brasil até século XIX		
PRÁTICA DE REPERTÓRIO Leitura musical aplicada Estudos técnicos; Acordes aplicados ao repertório popular básico; Leitura convencional ou não convencional; Criação e improvisação individual e coletiva; Obras adaptadas para conjunto de violões; Canto acompanhado. Ensaio de repertório para formações musicais diversas contendo os outros instrumentos específicos II (flauta transversa, teclado e acordeon).		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas (TICs) para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.		
Diálogos com a Disciplina de História da Música Brasileira são estimulados para o estudo da História do Violão ao longo da Música Popular Brasileira.		
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.		

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; no mínimo 10 cadeiras sem braço; 10 estantes musicais; 10 violões.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais para o instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÃO MARCOS, Maria Livia. **Iniciação violonística**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: iniciação infantil ao violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

Galifé, Gaetano. **Iniciação ao violão: Opus 41**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação: Para todos os Instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

LYRA, Carlos. **Harmonia Prática da Bossa Nova: Método para violão**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

Partituras do acervo do Conservatório de Tatuí. Disponível em:

<<http://www.conservatoriодетатуи.org.br/partituras/>> acesso em 30 ago de 2016.

Acervo do projeto Sesc Partituras. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/SescPartituras/>> Acesso em 30 ago 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL II		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 20 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: História da Música Ocidental I		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Contextualização da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Do Classicismo (meados do século XVIII) aos dias de hoje. Estudo das práticas sociais de cada época e sua relação com a produção artística e musical. Estética musical.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a história da música de concerto ocidental; ● Compreender as notações musicais, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais da música ocidental; ● Conhecer do Classicismo (meados do século XVIII) aos dias atuais; ● Compreender os contextos das práticas sociais de cada época e sua relação com a produção artística e musical. ● Desenvolver habilidades que auxiliem na identificação da estética musical. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Processo dimensional de audição da arte musical ● Terminologia musical (meta-linguagem) nas diversas etapas da criação musical ocidental, do Séc. XVIII ao Séc. XX ● Aspectos estilísticos do desenvolvimento da música ocidental em cada momento histórico e estético que compreendeu o período da Arte Nova/Moderna/Contemporânea. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Observação auditiva de obras representativas do desenvolvimento da espiral da criação musical ocidental, em cada momento histórico-estilístico; Registro (oral e / ou escrito) dos aspectos observados concernentes a cada período da história da música; Indicação do estilo em que se insere a produção musical sob estudo, identificação autoral e inter-relações histórico-sociais; Exibição de vídeos relativos ao período musical em estudo, abordando aspectos interdisciplinares da organologia, da pintura, da arquitetura, da sociedade, etc.		

Como PCC, a disciplina terá práticas onde os estudantes visitarão escolas ministrando oficinas, seminários ou outro tipo de evento que tenha como ponto central a História da Música.

RECURSOS

Lousa, pincel atômico, projetor, caixa de som.

AVALIAÇÃO

Avaliação individual processual e também escrita, onde se procederá a análise de obras musicais dos períodos da música ocidental estudados nas aulas, abordando aspectos da meta linguagem musical aplicada ao surgimento e desenvolvimento dos diversos componentes das obras musicais, em cada período histórico estilístico.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula de musicalização aos seus colegas de turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011.

SADIE, Stanley. **Dicionário GROVE de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

Griffiths, Paul. **A Música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy e Boulez**. Rio de Janeiro : Zahar, 2011.

Bosseur, Jean -Yves. **Do Som ao sinal : história da notação musical**. Curitiba : UFPR, 2014.

Lovelock, William. **História concisa da música**. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA CORAL I

Código:				
Carga Horária Total: 40 horas				
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas			
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas			
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas		
Número de Créditos: 2				
Pré-requisitos: Técnica Vocal				
Semestre: 2				
Nível: Superior				
EMENTA				
Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Composição de um coro cênico. Apresentações públicas do repertório compartilhado.				
OBJETIVO				
Desenvolver a prática vocal coletiva; Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; Desenvolver a técnica vocal básica.				
PROGRAMA				
ESTUDO DE CÂNONES À DUAS VOZES E TRÊS VOZES Leitura musical; Compreensão da canção; Estudo de repertório com foco na música brasileira; Coerência estética e estilística. Gesto interpretativo.				
TÉCNICA VOCAL APLICADA AO CORO				
Saúde vocal; Técnicas de relaxamento; Técnicas de respiração; Utilização dos ressonadores superiores, medianos e inferiores; Articulação Estudo dos fraseados Gesto interpretativo.				
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CANTO CORAL EM FORTALEZA				
ESTUDO DE ARRANJOS SIMPLES A QUATRO VOZES (SATB)				
METODOLOGIA DE ENSINO				
A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.				
RECURSOS				
Sala com tratamento acústico; Lousa pautada; pincel atômico				
AVALIAÇÃO				

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Verificação da assimilação do repertório e a capacidade de afinação individual e coletiva
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro : Revinter, 2009.

MARSOLA, M. **Canto, uma expressão**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti; PACHECO, C. **Canto – equilíbrio entre corpo e som**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.1**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.2**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Paparotti, Cyrene. **Cantonário: guia prático para o canto**. Brasília: MusiMed, 2013.

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: cuidando da voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
A educação inclusiva no Brasil. Conceito e Classificação de Necessidades Especiais. Diferenças e desigualdades no acesso e permanência na escola. Políticas públicas e minorias. A inclusão na escola. Diversidade. Educação do Campo. EJA. Educação das Relações Étnico-Raciais. Direitos Humanos. Atividade de Extensão.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a História da Educação Especial no Brasil, sua legislação, política nacional e suas relações com a Educação Inclusiva na perspectiva do ensino de Música na escola; ● Conhecer os aspectos relacionados ao Ensino de Música e a Inclusão Escolar; ● Aprender sobre as ferramentas tecnológicas para a inclusão no ensino de Música; ● Ser protagonista de atividades extensionistas de forma integrada à comunidade. 		
PROGRAMA		
Histórico da Educação Especial/Inclusiva e Educação Musical. Documentos educacionais internacionais e Legislação Brasileira. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Artes pensando na perspectiva da Inclusão. Registros de práticas inclusivas. Os <i>audiovisualizers</i> ; Os softwares de impressão e escrita Braille em música; Os softwares de tradução de textos para áudios; Ferramentas de tradução em tempo real de textos para a LIBRA.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aula expositiva com a temática: Educação Musical; Educação Especial; Educação Inclusiva. Com roda de conversa para discutir e refletir sobre as temáticas da disciplina. Geração de situações problemas em que os estudantes deverão achar a resolução de forma coletiva. Como prática de atividade de PCC/Extensão os alunos irão desenvolver intervenções relacionadas aos conteúdos ministrados da disciplina em escolas ou instituições de atividades educacionais inclusivas.		
RECURSOS		
Lousa; pincel atômico; impressora braille;		
AVALIAÇÃO		

Avaliação processual do desenvolvimento do estudante no conhecimento da Educação Musical Inclusiva; A participação e o engajamento serão avaliados;

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como ação prevista no PCC/EXTENSÃO, os estudantes do curso de forma integrada à participantes da comunidade externa, irão ministrar aulas com conteúdos relacionados à educação inclusiva, sendo avaliado seu desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Senado Federal. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** MEC/SEESP, 2001.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp ; Rio de Janeiro : FUNARTE, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Novo manual internacional de musicografia braille. Maria Glória Batista da Mota (Coord. geral). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/musicabraile.pdf>>

BERGAMO, Regiane Banzatto. Educação especial: pesquisa e prática. Curitiba : InterSaberes, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo : Summus, 2006.

_____. **O Desafio das diferenças nas escolas.** Petrópolis: Vozes, 2011.

BRITO, Teca de Alencar. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas
-----------------------------	----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional. Aplicação da PPC e Atividade de Extensão.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os paradigmas educacionais; ● Compreender as dimensões sócio-filosóficas da educação; ● Analisar a dimensão ético-política da educação. ● Ser protagonista de atividades extensionistas de forma integrada à comunidade ● Realizar a PCC, utilizando os conhecimento adquiridos. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I : INTRODUÇÃO Apresentação e discussão do plano de curso; Filosofia e Filosofia da Educação; Sociologia e Sociologia da Educação.		
UNIDADE II: A QUESTÃO DOS PARADIGMAS Conceitos e funções; Classificação: positivista, racionalista, pragmatista; Paradigma brasileiro liberal e progressista; Os paradigmas emergente e da complexidade no contexto da educação.		
UNIDADE III: DIMENSÕES SÓCIO-FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO O papel da filosofia e da sociologia na formação do educador; Análise sócio-filosófica da educação contemporânea.		
UNIDADE IV: DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA DA EDUCAÇÃO Axiologia – filosofia e teoria dos valores; Valores e objetivos da educação contemporânea; A postura do educador: ética e competência.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Estudo dirigido, discussões, seminários, exposições dialogadas, exercício de pesquisa, trabalhos individuais e coletivos.		
Como PCC e PCC/Extensão, Debates; Seminários e Palestras abertos ao público externo, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.		
RECURSOS		
Lousa; pincel atômico; projetor;		
AVALIAÇÃO		

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Avaliação processual com a elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa, relatórios, seminários e discussão.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula aberta à comunidade externa, o desempenho dos estudantes na PCC e Extensão.

Na área da extensão os alunos serão avaliados de forma processual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 2.ed. São Paulo (SP): Ática, 1994. 319 p. (Educação).

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Artes do fazer: trajetórias de vida e formação**. Fortaleza (CE): Edições UFC, 2010. 335 p. (Diálogos Intempestivos; v. 89).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes**. Brasília (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. In: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro (RJ): DP & A, 2002. 108 p. (O Que Você Precisa Saber Sobre).

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da educação**. São Paulo (SP): EPU, 1983. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. (Formação do Professor).

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39.ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2007. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica. Tipos de pesquisa e pesquisa em música. Normas da ABNT. Análise e crítica de textos científicos. Fundamentos para a produção de projeto de pesquisa. Ética na pesquisa.		
OBJETIVO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver conhecimentos básicos da pesquisa científica; 2. Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos acadêmicos; 3. Analisar métodos e técnicas de pesquisa; 4. Compreender a estrutura formal de um texto acadêmico; 5. Desenvolver técnicas e recursos para a escrita acadêmica; 6. Elaborar pré-projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso; 7. Discutir aspectos relacionados à ética na pesquisa científica. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos basilares da pesquisa científica; • Ética, sociedade e pesquisa; • Tipos de pesquisa e métodos; 		
UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • A produção acadêmica em música no Brasil; • Tipos de pesquisa e métodos em música; • Estruturação formal de projeto de pesquisa; 		
UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Normalização de trabalhos científicos – ABNT/IFCE; • Produção do pré-projeto de pesquisa; 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;		
Leitura de textos acadêmicos;		
Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música;		
Grupos de trabalho;		
Aulas práticas de produção textuais;		
Seminários e debates.		
Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussões de textos; Exercícios práticos. Reflexões e Debates sobre o pensamento científico.		

Essa disciplina está intrinsecamente ligada ao Componente Curricular Comunicação e Linguagem, pois é nela que os estudantes irão produzir os textos acadêmicos que serão trabalhados e revisados na disciplina que proporciona as bases da Comunicação e Linguagem.

Os Projetos de Pesquisa e os Artigos Científicos produzidos na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico serão revisados na Disciplina Comunicação e Linguagem. Tornando assim natural e fluida interdisciplinaridade entre as duas disciplinas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Textos;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual do nível de entendimento do pensamento científico. Produção de resumos e resenhas; Elaboração de um anteprojeto de pesquisa; Apresentação oral de um anteprojeto de pesquisa. Trabalhos em campo Apresentação de um texto científico de outro autor explicando os passos do pesquisador desde a escolha do tema até a redação dos resultados;

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Pré-projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Panorama da didática:** ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 41. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002. 335 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2006. 150 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2.ed. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas.** Campinas (SP): Papirus, 2006.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 19.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. (Estudos; v. 85).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos.** São Paulo (SP): Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE III

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 30 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo dos aspectos harmônicos da música: intervalos harmônicos, estruturas de acordes e campo harmônico. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico, melódico e harmônico. Prática de criação voltada à aplicação na docência na comunidade externa.		
OBJETIVO		